

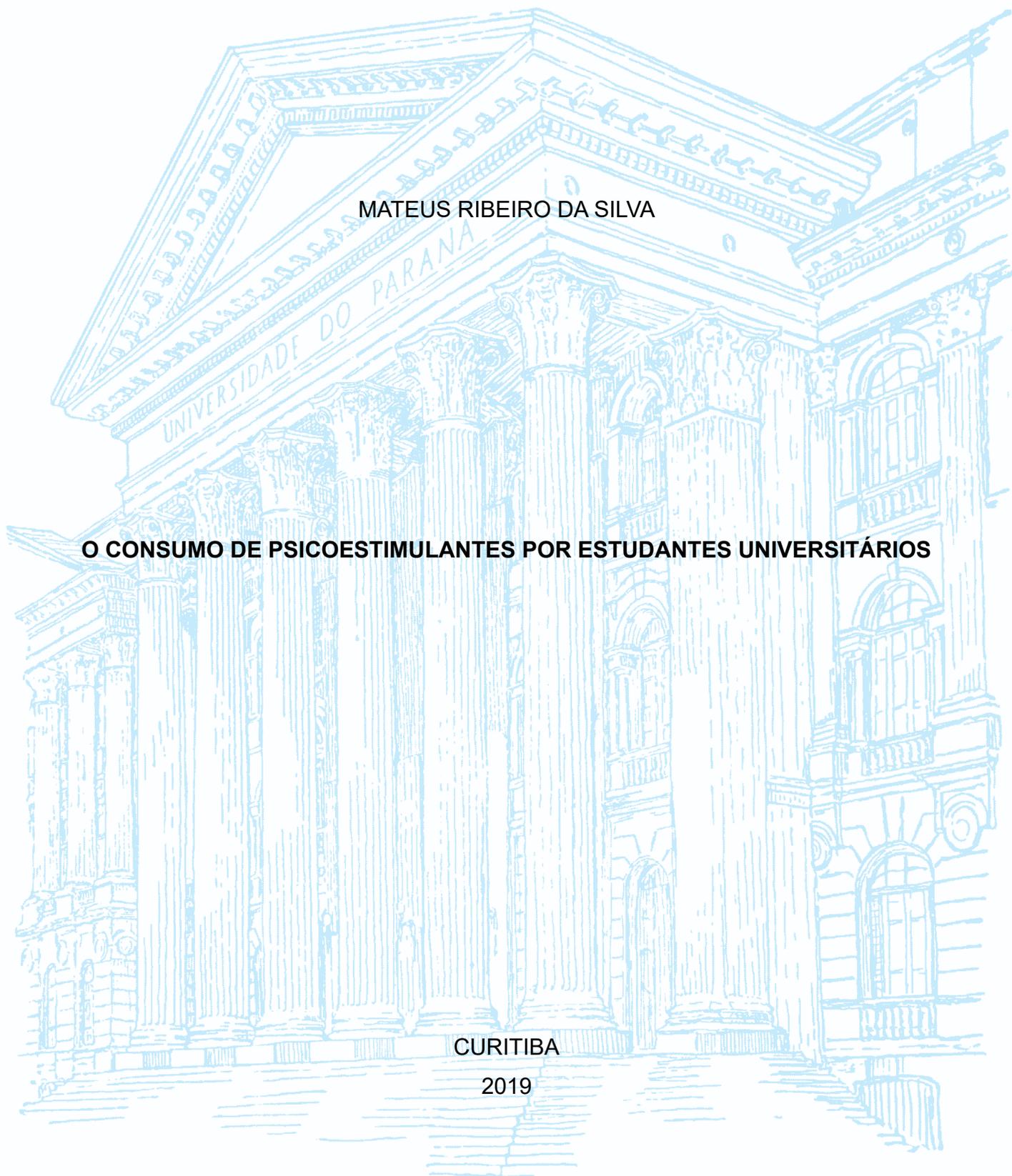
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MATEUS RIBEIRO DA SILVA

**O CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

CURITIBA

2019



MATEUS RIBEIRO DA SILVA

## O CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho apresentado ao curso de Ciências Biológicas, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Michelle Bocchi Gonçalves  
Co-Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Araci Asinelli da Luz

CURITIBA

2019

## TERMO DE APROVAÇÃO

**MATEUS RIBEIRO DA SILVA**

### O CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

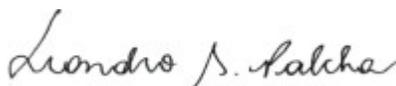
Trabalho apresentado ao curso de Ciências Biológicas, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em ciências biológicas.

Avaliado pela seguinte banca examinadora:



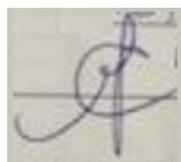
---

Profa. Dra. Michelle Bocchi Gonçalves  
Orientadora – Departamento de Teoria e Prática de Ensino – UFPR

A handwritten signature in blue ink that reads "Leandro S. Palcha".

---

Prof. Dr. Leandro Siqueira Palcha  
Departamento de Teoria e Prática de Ensino – UFPR

A handwritten signature in blue ink that appears to read "Luciano Blasius".

---

Prof. Dr. Luciano Blasius  
Professor da Universidade Positivo – Centro de Licenciaturas

Curitiba, 18 de dezembro de 2019

*A minha mãe, que sempre me apoiou.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha mãe que me apoiou em todos os meus momentos de dúvida e incerteza.

Aos meus companheiros de classe que me acompanharam durante essa trajetória.

Aos professores, aqueles que com empenho se dedicam a arte de ensinar e me orientaram desde a primeira palavra lida até a realização desse trabalho.

Agradeço também a todos que uma alguma forma contribuíram para a realização deste estudo.

*“Meu tempo tornou-se escasso para debater rótulos, quero a essência,  
minha alma tem pressa”*

Rubem Alves

## RESUMO

O abuso de substâncias psicoativas é amplamente reconhecido como um problema de saúde pública, o metilfenidato é o psicoestimulante mais amplamente utilizado e os registros históricos indicam que as últimas décadas apresentaram um aumento expressivo no consumo desse medicamento. A partir desse contexto esse trabalho investiga o consumo de psicoestimulantes por estudantes universitários que frequentam a Universidade Federal do Paraná, buscando avaliar a prevalência do consumo de psicoestimulantes pelos alunos, compreender o contexto desse consumo e como ele se relaciona com o a percepção que os alunos apresentam a respeito do seu próprio desempenho acadêmico. Apesar de a maior parte dos alunos avaliar o próprio desempenho acadêmico como satisfatório eles ainda se sentem pressionados a produzir mais e em sua maioria expressam essa busca por um melhor desempenho como sendo uma demanda pessoal. Dentre os entrevistados 11,25% dos alunos se declararam usuários de psicoestimulantes e o perfil do consumo na Universidade Federal do Paraná é condizente com o observado em outras universidades brasileiras, embora a maioria dos alunos utilize esses medicamentos com prescrição médica os consumidores não se enxergam como portadores de nenhum distúrbio de atenção e/ou cognição.

Palavras-chave: Psicoestimulantes, Desempenho Acadêmico e Ensino Superior

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – AGENTES RESPONSÁVEIS PELA PRESSÃO POR DESEMPENHO.....	30
GRÁFICO 2 – PADRÃO DE CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES.....	

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES.....	25
TABELA 2 – PERFIL DOS ESTUDANTES ANALISADOS.....	26
TABELA 3 – AUTOAVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO.....	27
TABELA 4 – PRESSÃO POR DESEMPENHO.....	27
TABELA 5 – INÍCIO DO CONSUMO.....	29
TABELA 6 – PRESCRIÇÃO MÉDICA.....	29
TABELA 7 – RELAÇÃO COM O CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES.....	31

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

OMS – Organização Mundial Da Saúde

SNC – Sistema Nervoso Central

TDAH – Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade

UFPR – Universidade Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 CONTEXTO E PROBLEMA.....	11
1.1.1 Os psicoestimulantes.....	12
1.1.2 O culto ao eu eficaz.....	14
1.1.3 A medicalização do ensino.....	15
1.2. OBJETIVOS.....	16
1.2.1 Objetivos gerais.....	16
1.2.2 Objetivos específicos.....	16
1.3 JUSTIFICATIVA.....	17
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
2.1 DEBATES MÉDICOS, ÉTICOS E SOCIAIS A RESPEITO DO CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES.....	18
2.2 O CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES NA UNIVERSIDADE.....	18
2.3 O CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE.....	20
2.4 O CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES NO ENSINO BÁSICO.....	21
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA.....	22
3.3 HIPÓTESES A SEREM TESTADAS.....	23
3.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	23
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
4.1 PERFIL DOS ESTUDANTES ANALISADOS.....	24
4.2 PERCEPÇÕES SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICOS.....	27
4.3 O CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES.....	29
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

Ao longo da história o ser humano descobriu e desenvolveu uma série de substâncias que apresentam efeitos psicoativos e são utilizadas com diversas finalidades como: recreação, rituais religiosos, analgésicos, estimulantes da concentração, memória e do desempenho cognitivo, entre outras finalidades (FERNANDES et al., 2017).

No entanto, atualmente o abuso de substâncias psicoativas é amplamente reconhecido como um problema de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras entidades oficiais discutem amplamente a respeito do abuso de substâncias no Brasil e no mundo, e apresentam uma série de trabalhos acadêmicos diagnósticos, projetos educativos e orientações gerais de boas práticas para o tratamento de dependentes químicos, entretanto essa produção apresenta como foco drogas de uso recreativo como a maconha, o álcool e o tabaco e pouco se discute a respeito do abuso de medicamentos sob prescrição (NIDA, 2019). De acordo com Menequelli et al. (2007), os medicamentos sob prescrição lideraram a lista de agentes causadores de intoxicações em seres humanos, no Brasil, e representam um grupo de drogas que apresentou um aumento expressivo de consumo durante as últimas décadas.

Dentro desse contexto se enquadram os psicoestimulantes, drogas utilizadas com o objetivo de aprimorar o desempenho cognitivo, como por exemplo: anfetaminas, o metilfenidato e nootrópicos. Emanuel et al. (2013) avaliam o abuso dessas substâncias nos Estados Unidos e concluí que o consumo é particularmente comum entre jovens adultos com alto grau de escolaridade, segundo o autor, as pesquisas indicam que entre 5% e 35% dos estudantes universitários americanos consomem esses medicamentos. O aumento do consumo de psicoestimulantes não é um fenômeno puramente americano e pode ser observado globalmente. A principal razão que justifica esse aumento expressivo no consumo de psicoestimulantes é o crescimento do número de diagnósticos de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e o aumento generalizado do consumo desses medicamentos sem a devida orientação médica (PEREIRA; COSTA, 2016).

Devido ao histórico da introdução desses medicamentos, eles eram utilizados majoritariamente por crianças nas fases iniciais da educação básica, que apresentavam

sinais de falta de atenção e indisciplina e, portanto, foram diagnosticadas com TDAH, entretanto as taxas de consumo têm crescido entre os jovens que frequentam os anos finais do ensino básico e a população em idade universitária. Esse fenômeno ocorre em parte devido ao amplo diagnóstico de TDAH que ocorreu durante o início dos anos 2000 e, portanto, as crianças diagnosticadas durante esse período estão, hoje, em idade universitária, porém também se observa uma ampliação na busca por tratamento realizada por universitários (ORTEGA et al., 2010).

A partir deste contexto, este trabalho busca investigar o consumo de psicoestimulantes pela população universitária através de um recorte amostral. O trabalho problematiza o consumo desses medicamentos e avalia a prevalência do consumo de psicoestimulantes pelos alunos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), avaliando o contexto desse consumo e como ele se relaciona com a percepção que os alunos apresentam a respeito do seu próprio desempenho acadêmico, buscando compreender os discursos que estão associados a essa prática.

### 1.1.1 Os psicoestimulantes

Para a melhor compreensão da problemática explorada por esse trabalho é fundamental o entendimento do conceito de psicoestimulantes e de quais substâncias se enquadram nessa categoria. De acordo com a organização mundial da saúde (OMS) droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que apresenta a capacidade de atuar sobre um ou mais sistemas e produzir reações no seu funcionamento. As drogas que alteram o funcionamento cerebral e causam modificações no estado mental são denominadas de drogas psicotrópicas ou drogas psicoativas (NIDA, 2019).

Existem diversas formas de classificar as drogas psicoativas, entretanto a classificação mais utilizada se baseia nas ações aparentes das drogas sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), portanto Nesteri (2011) divide as drogas psicoativas em três grupos conforme as modificações observáveis na atividade mental. Esses grupos são:

- Drogas depressoras da atividade mental – Grupo amplo que inclui drogas com composições químicas diversas, mas que apresentam como característica principal uma redução global da atividade do SNC, e conseqüentemente, redução da atividade

motora, da dor e da ansiedade é comum a existência de uma euforia inicial entretanto, posteriormente, ocorre um aumento da sonolência.

- Drogas perturbadoras da atividade mental – Esse grupo contempla substâncias que apresentam como efeito principal provocar alterações no funcionamento cerebral, que resultam em fenômenos psíquicos anormais como delírios e alucinações.
- Drogas estimulantes da atividade mental – Esse grupo contempla as drogas discutidas durante esse trabalho, também denominadas de psicoestimulantes, que são caracterizadas pela sua capacidade de aumentar a atividade cerebral, o que normalmente traz como consequência um estado de alerta exagerado, aceleração do pensamento, elevação da pressão arterial, redução do apetite e insônia.

Diversas substâncias são utilizadas para a promoção de uma aprendizagem mais eficiente, como por exemplo: vitaminas, nutracêuticos, adrenérgicos e racetams, entretanto entre as drogas psicoestimulantes utilizadas para o aprimoramento destacam-se as anfetaminas, substâncias sintéticas produzidas em laboratório normalmente utilizadas como moderadores do apetite e no tratamento do TDAH (BARCELLOS et al., 1997).

As anfetaminas, em particular o metilfenidato conhecido no Brasil como Ritalina, são os estimulantes mais consumidos no mundo. O medicamento é comercializado desde os anos 1950 e inicialmente não havia um diagnóstico específico para o seu uso, sendo incluída no tratamento de sintomas amplos como a fadiga, entretanto hoje o valor do uso terapêutico da droga está fundamentado no diagnóstico de TDAH. A ampliação do uso e sua aparente confiabilidade passaram a servir como referência para legitimar o diagnóstico e, portanto, a sua vinculação com os diagnósticos e tratamentos de TDAH é principal razão para o seu uso predominante (SINGH, 2007).

A expansão do consumo de psicoestimulantes no Brasil ocorreu durante o início dos anos 2000, quando o consumo nacional de metilfenidato foi de 23kg, apenas seis anos depois o Brasil fabricava e importava cerca de 317kg de metilfenidato. Essa expansão atingiu seu apogeu entre 2009 e 2011 e o aumento do consumo coincide com percepção social do TDAH inicialmente considerado uma desordem transitória e infantil, que raramente alcançava a adolescência, o TDAH é agora descrito como um transtorno psiquiátrico que pode perdurar por toda a vida do indivíduo, e portanto, passa a ser uma discussão, também, do ensino universitário (ORTEGA et al., 2010).

### 1.1.2 O culto ao eu eficaz

O trabalho de Sayão (2015) discute a preocupação da sociedade contemporânea com o desempenho, problematizando a valorização de um estilo de vida que normaliza a incessante busca por uma melhora de performance. Sayão nomeia esse fenômeno, caracterizado pela obsessão com o desempenho, de “O culto ao eu eficaz”. Como fundamento para essa caracterização utiliza como base uma análise do processo de ensino e aprendizagem nas aulas de educação física, tendo como foco o recorrente receio dos alunos em participar das atividades propostas, pois se sentem incapazes de alcançar um padrão de desempenho socialmente estabelecido. Esta incessante procura pela melhoria de performance espalha seus efeitos em diferentes campos da existência e extrapola o mundo da educação física e do esporte, sendo um dos principais fatores que incentivam os alunos a buscarem nos psicoestimulantes alternativas para a melhoria do desempenho acadêmico.

Segundo Peixoto e Rodrigues (2005), os discursos praticados pela sociedade, e em especial pela família, são fundamentais para a construção de uma relação saudável com o desempenho acadêmico. Os trabalhos nessa área indicam que a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem e a presença de familiares que compartilhem com as crianças valores, objetivos e responsabilidades da escola, favorecem o desenvolvimento de uma autonomia por parte dos alunos e promove uma aprendizagem mais eficiente, entretanto as diferentes atitudes parentais frente ao resultado acadêmico dos filhos possuem influência na representação que um aluno faz de si próprio e com a sua autoestima.

De acordo com Faria e Fontaine (1993), a realização escolar exige o desenvolvimento e a apreciação dos valores dos outros, uma vez que o que determina o fracasso e o sucesso escolar é a percepção social do sucesso.

Gottfried, Fleming e Gottfried (1994) e Meece (1994), ao buscarem compreender o papel dos pais e da socialização na melhora da performance acadêmica, suportam a ideia de que a socialização influencia a formação da autoimagem dos alunos e essa pressão social é determinante para o desenvolvimento de uma autodemanda por melhores resultados.

O trabalho de Skaalvik (1997) discute as orientações motivacionais por trás de objetivos acadêmicos e divide os alunos em dois grandes grupos: aqueles motivados pela

tarefa, que retiram o prazer da realização da tarefa propriamente dita; e aqueles com uma orientação para o “Eu” (*self*) que centram-se em comparações e julgamentos sociais.

Skaalvik (1997) realizou estudos com estudantes noruegueses e identificou que em alguns casos alunos com a auto-orientação para o “Eu” apresentam como objetivo principal dentro do ambiente escolar demonstrar que são os melhores e que possuem uma capacidade superior de uma ou mais habilidades quando comparados aos seus colegas, e esse é um comportamento de autodefesa e autovalorização centrado em uma tentativa de não parecer incompetente e inferior frente aos outros colegas de classe.

O consumo de psicoestimulantes se enquadra neste contexto social, essa valorização social de um estilo de vida que busca uma incessante melhora da eficiência, associada a questões psicológicas de autoestima e autovalorização culmina na busca por métodos alternativos para a melhora do desempenho acadêmico.

Emanuel et al. (2013) corroboram a hipótese de que o aumento do consumo de psicoestimulantes está diretamente associado a fenômenos sociais, e não necessariamente médicos. Os estudantes frequentam ambientes altamente competitivos e muitos adotam métodos alternativos para garantir o sucesso acadêmico, como o consumo de psicoestimulantes. Uma criação que valoriza uma percepção competitiva do mundo, associada a um ambiente que valoriza o sucesso acadêmico atuam como reforços do abuso continuado de substâncias psicoestimulantes utilizadas como mecanismos de enfrentamento dos desafios acadêmicos.

### 1.1.3 A medicalização do ensino

Segundo Collares e Moysés (1994), medicalização é o processo de transformação de problemas de origem social e política em questões médicas, e buscar as causas e soluções para problemas dessa natureza dentro do campo médico. A biologização da sociedade é facilmente incorporada e aceita, pois infiltra-se no senso comum e atua no mesmo sistema de preconceitos no qual as pessoas operam cotidianamente. Dessa forma as questões médicas passam a ser apresentadas como problemas individuais e perdem a sua natureza social e determinação coletiva.

A educação e diversas outras áreas sociais vêm sendo amplamente medicalizadas. Dentro do campo da educação destaca-se a medicalização do fracasso escolar. Desta forma a instituição escolar e a política educacional raramente são mencionados como fatores do fracasso escolar, o diagnóstico é centrado no aluno, sendo a origem do fracasso normalmente atribuída a fatores como a criação inadequada, desnutrição, disfunções psicológicas e disfunções neurológicas como a dislexia e o TDAH.

Meira (2012) traça uma crítica a proliferação dos diagnósticos de distúrbios de aprendizagem e defende o combate a medicalização do ensino, entretanto outros autores como Greely et al. (2008) discutem o consumo responsável de psicoestimulantes e trabalham a dicotomia a respeito do tema: enquanto algumas pessoas apresentam a percepção de que a sociedade deveria receber com otimismo novos métodos para melhorar as nossas funções cerebrais, enquanto outros problematizam esses novos fenômenos, e veem com pessimismo a medicalização da vida cotidiana e o consumo de substâncias que visam ao aprimoramento do desempenho nos mais diversos campos da existência.

## 1.2. OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivos gerais

A pesquisa apresenta como objetivo geral avaliar a prevalência do consumo de psicoestimulantes pelos alunos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), compreender o contexto desse consumo; o perfil dos alunos; e como esse consumo se articula em relação a percepção dos alunos a respeito dos seus próprios desempenhos acadêmicos.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Construir um perfil dos estudantes que utilizam os psicoestimulantes.
- Compreender quais são as razões que levaram os alunos a recorrerem ao consumo desses medicamentos.
- Compreender se a percepção dos alunos a respeito do próprio desempenho acadêmico influencia no consumo de psicoestimulantes.
- Verificar se a pressão social por resultados acadêmicos está associada ao consumo de psicoestimulantes.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A medicalização é o processo de tornar questões não médicas, de origem social e política, em um debate médico e a partir disso buscar soluções para esses problemas dentro do campo médico. Esse processo de medicalização vem ocorrendo de forma crescente aliado a um reducionismo biológico de diversos problemas sociais. Dentro desse contexto, a educação é uma questão social que vem sendo medicalizada em grande velocidade, destacando-se o fracasso escolar que vem sendo defendido como o resultado de disfunções neurológicas, hiperatividade e dislexia em contraponto a debates a respeito da capacidade da escola e de os professores de oferecerem um ambiente capaz de promover um processo de aprendizagem significativa. (COLLARES; MOYSÉS, 1994)

Autores como Sayão (2012) e Meira (2012) ligam processos como a medicalização da educação a uma sociedade gerida pela lógica empresarial e a uma valorização de um estilo de vida que normaliza a incessante busca pela melhoria da performance.

Santos, Carvalho e Oliveira (2016) apontam que através de uma análise histórica, fica claro um aumento expressivo do consumo de psicoestimulantes e esse processo é prevalente em alunos do ensino fundamental e médio, porém diversos alunos que já concluíram a educação básica e encontram-se hoje no ensino superior ainda fazem uso continuado desses medicamentos tornando necessário a investigação dos impactos desse consumo no ensino superior. O uso desses medicamentos com intenções de intensificar as capacidades humanas na busca por melhorias cognitivas por estudantes universitários reconhecidamente saudáveis, também, merece atenção.

De forma geral, este tema ainda é pouco estudado e as pesquisas já realizadas, em sua maioria, apresentam um teor restrito. Os trabalhos geralmente são realizados por pesquisadores na área da saúde com alunos da área da saúde, dessa forma essa temática ainda foi pouco explorada em diversos setores das universidades. Outro aspecto importante é o teor médico e estatístico de grande parte dos estudos sobre o tema, pouco foi investigado sobre como a medicalização se relaciona com o processo de ensino e aprendizagem e como o consumo desses medicamentos se articula com a percepção social de desempenho acadêmico.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esse trabalho foi construído com base em estudos anteriores que se dedicaram a explorar o consumo de psicoestimulantes em diferentes contextos e em trabalhos que desenvolvem debates éticos, sociais e históricos a respeito da expansão do consumo desses medicamentos. Dentro desse contexto, o referencial teórico para esta pesquisa pode ser dividido em quatro grupos que exploram o consumo de psicoestimulantes a partir de diferentes perspectivas.

### 2.1 DEBATES MÉDICOS, ÉTICOS E SOCIAIS A RESPEITO DO CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES

Alguns dos trabalhos de interesse apresentavam como foco os debates éticos a respeito da medicalização do ensino, dos efeitos da pressão social pelo desempenho acadêmico e dos discursos e práticas que envolvem o consumo de drogas. Collares e Moysés (1994) fazem uma crítica a transformação do espaço pedagógico em espaço clínico, problematizando as razões do fracasso escolar através da incapacidade médica de diferenciar uma criança com problemas cognitivos e uma criança que recebeu um ensino inadequado.

Meira (2012) discute como características pessoais e de personalidade se desdobram em problemas sociais que são tratados por profissionais da saúde e da educação como sintomas de doenças e transtornos. O trabalho de Sayão (2015) discute as pressões sociais como componente primário de alguns comportamentos, tendo como foco a prática esportiva na escola, entretanto esse trabalho também pode se desdobrar para discussões a respeito do desempenho escolar.

### 2.2 O CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES NA UNIVERSIDADE

Esse grupo se restringe a obras semelhantes ao trabalho proposto, que se dedicaram a traçar o padrão de consumo dos psicoestimulantes em outras universidades brasileiras.

Nessa perspectiva, a contribuição de Justo (2018) é de grande importância, uma vez que o autor faz uso de um questionário estruturado para traçar o perfil de consumo dos psicoestimulantes e busca através desses dados problematizar as questões sociais envolvidas no uso de substâncias psicoativas por estudantes do ensino superior. O estudo apresenta como objetivo central, a discussão de como os aspectos intra e extraescolares interferem direta ou indiretamente na adesão ao consumo. Já o trabalho de Pereira e Costa (2016) também se destaca por utilizar o levantamento estatístico como base para a discussão de questões clínicas e bioéticas que envolvem o consumo de psicoestimulantes.

Um artigo de revisão a respeito do consumo de metilfenidato foi publicado por Santos e Carvalho (2016) tendo como foco uma visão histórica da introdução do medicamento no Brasil e a sua prevalência. Calazans e Belo (2017) realizaram, também, um trabalho focado no consumo de metilfenidato porém eles se restringiram, apenas, a uma análise dos estudantes ingressantes nas universidades do município de Sete Lagoas/MG.

Teter et al. (2003) trabalharam o consumo de metilfenidato nos Estados Unidos e fizeram um estudo a respeito do uso sem prescrição médica por universitários americanos e posteriormente publicou outro artigo com um objetivo semelhante, porém trabalhando com um grupo mais amplo de drogas (TETER et al, 2006).

Dentro da linha de artigos que discutem a automedicação, Messina et al. (2014) discutem o uso não médico de drogas psicoestimulantes e os fatores que incluem os jovens universitários no grupo de risco, quando se discute o consumo errôneo dessas drogas e Moore et al. (2014) discute como o calendário universitário artificialmente cria períodos de estresse que culminam em um maior consumo de psicoestimulantes.

Ferraz et al (2018) realizaram um estudo quantitativo, com acadêmicos dos cursos de Medicina, Direito e Engenharia Civil. O estudo apresenta um perfil mais amplo e trabalha com psicoestimulantes como o metilfenidato e, também, com drogas de uso recreativo. Dentro deste contexto mais amplo Fernandes et al. (2017) realizaram um trabalho de revisão que visa traçar o perfil epidemiológico do uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros, embora o foco do trabalho seja o consumo de drogas recreativas, o artigo traz aspectos relevantes a respeito das limitações metodológicas dos estudos sobre drogas.

## 2.3 O CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Ao se buscar artigos, a respeito do uso de psicoestimulantes por estudantes universitários, fica clara a constituição de um subgrupo de trabalhos que se dedicam a avaliação do consumo por estudantes da área da saúde. Os estudos que formam esse grupo são majoritariamente realizados por pesquisadores da área da saúde e conseqüentemente grande parte dos trabalhos apresentam um teor mais restrito, e se dedicam apenas a investigação das peculiaridades pertinentes aos cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia e Psicologia.

Dentro desse contexto, Mincoff, Barretos e Jesus (2018) publicaram uma breve revisão que trata dos trabalhos que se dedicam a análise do consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina no Brasil e nos Estados Unidos. Terra Junior (2009) trabalha o consumo de psicoestimulantes por universitários na área da saúde em Ariquemes, Rocha (2016) buscou verificar a frequência de uso do metilfenidato entre os estudantes universitários de cursos na área de saúde: Farmácia, Medicina e Odontologia em uma Universidade de Santa Cruz do Sul-RS, trabalho semelhante a diversos outros: Lenzi, Nomerg e Menezes (2017) se dedicaram a análise do consumo de psicoestimulantes no estado de Rondônia. Cordeiro e Pinto (2017) realizaram uma análise do consumo de psicoestimulantes na cidade de Ponta Grossa. Bilitardo et al. (2017) realizaram um trabalho semelhante na Universidade de Mogi das Cruzes. Silveira et al. (2015) realizaram uma pesquisa na Universidade do Sul de Minas e Pereira et al. (2008) realizaram um trabalho semelhante a estes na Universidade Federal do Espírito Santo. Tendo como foco principal o uso de substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica Pires et al (2018), realizaram um trabalho que busca determinar esse padrão de utilização pelos estudantes de medicina da Faculdade Governador Ozanam Coelho em Ubá.

Lucas et al (2006) fizeram um trabalho semelhante aos outros, entretanto o trabalho apresenta um teor mais amplo, analisa o uso de diversos tipos de drogas e se destaca por apresentar uma problematização do consumo de medicamentos sem prescrição por futuros profissionais da saúde. O trabalho discute como isso se relaciona com a prática profissional

desses estudantes, com a responsabilidade na identificação e encaminhamento de pacientes com problemas relacionados ao abuso dessas substâncias, e como o fácil acesso a muitas dessas substâncias, aliado às condições de trabalho estressantes, tornam esse grupo mais vulnerável ao abuso.

Roedela e Paima (2017) realizaram uma pesquisa semelhante aos trabalhos anteriormente citados, entretanto a análise se restringiu aos alunos do curso de psicologia no Centro Universitário da Serra-Gaúcha e o trabalho se destaca por fazer uso dos dados estatísticos para trazer uma discussão social do tema que se distancie das discussões médicas.

Luna et al. (2018) apresentaram uma abordagem diferenciada e realizaram uma pesquisa sobre o consumo de psicoestimulantes no primeiro e no último ano do curso de medicina, tendo como objetivo realizar uma análise comparativa entre o consumo no início e no final do curso.

## 2.4 O CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES NO ENSINO BÁSICO

O terceiro grupo de trabalhos analisados é constituído por dois artigos de referência que se dedicam a investigação do uso de psicoestimulantes antes da universidade, apesar de essas pesquisas fugirem um pouco do escopo central do trabalho eles trazem alguns dados importantes a respeito do primeiro contato com os psicoestimulantes, que em muitos casos ocorre durante o ensino básico.

Dentro desse contexto Willians et al (2004) realizaram uma pesquisa nos Estados Unidos avaliando quatrocentos e cinquenta estudantes quanto a prevalência do abuso de metilfenidato e dextroanfetamina onde ficou demonstrado que cerca de vinte e três por cento dos alunos consumiam esses medicamentos e seis por cento foram diagnosticados como abusadores dos medicamentos, uma taxa relativamente pequena quando comparada a outros medicamentos de risco. Pasquini (2015) realizou uma pesquisa semelhante com alunos do último ano do ensino médio que estavam prestes a prestar o vestibular e identificou um perceptível aumento no consumo de psicoestimulantes durante este período.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A termo metodologia vem do grego *methodos* (meta+hodós) significando “caminho para se chegar a um fim” e, portanto, o método científico pode ser definido como um conjunto de procedimentos e técnicas utilizadas visando a produção do conhecimento (GIL, 2006). A partir desse contexto, a abordagem desse estudo se deu a através do método hipotético-dedutivo, sendo desenvolvidas hipóteses que visam a explicação das razões que levam os estudantes universitários a consumir psicoestimulantes e posteriormente essas hipóteses foram trabalhadas por meio dos dados obtidos através de um questionário (APÊNDICE 1) respondido pelos alunos que frequentam a universidade estudada.

Vergara (2010) classifica as pesquisas científicas quanto aos meios e quanto aos fins e, portanto, dentro dessa classificação proposta esse trabalho possui uma finalidade descritiva quando se propõem a descrever o fenômeno, já explorado, do consumo de psicoestimulantes dentro de uma população específica, e quanto aos meios esse trabalho pode ser classificado como um estudo de caso apoiado em uma pesquisa bibliográfica.

A classificação de Jacobsen (2009), divide as pesquisas quanto à abordagem e quanto a natureza. Dentro desta classificação o trabalho apresenta uma abordagem quantitativa descritiva, pois preocupa-se com a quantificação dos dados, mas também qualitativa ao se apoiar em um referencial teórico que problematiza o valor desses resultados, e a natureza do trabalho pode ser descrita como básica ou pura.

#### 3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O trabalho foi construído através um estudo transversal, cuja amostra foi constituída por alunos de diversos cursos de graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) localizada na cidade de Curitiba, estado do Paraná, e a fase de coleta e análise de dados ocorreu entre setembro e outubro de 2019 através de um formulário online respondido pelos

alunos dos campi: Prédio Histórico, Campus Reitoria, Campus Centro Politécnico e Campus Jardim Botânico

A Universidade Federal do Paraná é uma das maiores universidades do país. A universidade apresenta uma ampla estrutura, que atende mais de vinte e cinco mil alunos, composta por dezessete campi presentes na cidade de Curitiba e no interior do Paraná, cursos distribuídos em onze departamentos.

A pesquisa incluiu apenas estudantes do ensino superior que frequentam os diferentes campi e cidades nas quais a UFPR está presente, com o objetivo de obter uma amostra que inclua diversos cursos da universidade e forneça uma perspectiva mais ampla a respeito do consumo de psicoestimulantes entre diferentes cursos.

### 3.3 HIPÓTESES A SEREM TESTADAS

O trabalho apresenta como objetivo geral compreender o perfil de consumo de psicoestimulantes na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Entretanto o estudo, também, se dedica a trabalhar algumas hipóteses, que nortearam o desenvolvimento do instrumento de coleta de dados e a escolha das principais referências. As principais hipóteses trabalhadas são:

- Os alunos se sentem socialmente pressionados a obter um maior desempenho escolar, e essa pressão pode influenciar em decisões a respeito do uso de drogas psicoestimulantes para fins de aumento do desempenho acadêmico.
- A pressão para o aumento do desempenho acadêmico leva os alunos a consumirem esses medicamentos sem o devido acompanhamento médico.

### 3.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

O trabalho consiste em um estudo transversal, cuja amostra foi constituída por alunos de diversos cursos UFPR, devido a uma amplitude de trabalhos que avaliam o consumo de psicoestimulantes por estudantes da área da saúde esse trabalho buscou a composição de uma amostragem que abrange diferentes setores da universidade e, portanto, inclua alunos com diferentes perspectivas.

Com o objetivo de responder as hipóteses levantadas adotou-se um procedimento quantitativo estatístico, assim foi elaborado um questionário (APÊNDICE 1), que contemplou três grupos de questões. O primeiro grupo incluiu questões que auxiliam a construção de um perfil geral dos estudantes entrevistados, o segundo grupo buscou a percepção pessoal que os apresentam a respeito do seu próprio desempenho acadêmico, e o terceiro grupo buscou compreender a relações que os alunos que consomem psicoestimulantes apresentam frente ao uso do medicamento.

Para a realização da pesquisa o questionário ficou disponível em formato eletrônico e foi divulgado entre os alunos da universidade a partir de grupos de alunos nas redes sociais, dessa forma os alunos responderam as questões através de seus próprios computadores pessoais.

## **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 PERFIL DOS ESTUDANTES ANALISADOS**

Essa seção do trabalho busca definir o perfil dos estudantes da UFPR que se identificaram como consumidores de psicoestimulantes. Fernandes et al. (2017), responsáveis pelo principal artigo de revisão que discute o uso de drogas psicoativas por universitários brasileiros, a maioria dos artigos apresenta uma estrutura a semelhante a proposta nesse trabalho, e fazem uso de instrumentos de pesquisa para coletar dados sociodemográficos que auxiliam a constituição de um perfil epidemiológico.

O primeiro tópico analisado diz respeito ao percentual de alunos que consomem psicoestimulantes, uma análise da literatura indica uma grande discrepância de resultados sobre o consumo. Quanto ao uso de metilfenidato, por exemplo, existem achados epidemiológicos que demonstram variações em níveis regionais que vão de 0,9% a 26,8% (SANTOS, CARVALHO E OLIVEIRA, 2016). Os resultados da população analisada encontram-se, portanto, dentro do amplo intervalo observado na literatura, dentre os 160 estudantes entrevistados 18 declararam utilizar ou terem em algum momento utilizado psicoestimulantes.

TABELA 1 – CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES

<b>Você já consumiu Psicoestimulantes?</b>	<b>Alunos (n= 160)</b>	<b>%</b>
Não	142	88,75%
Sim	18	11,25%

Fonte: O autor (2019)

De acordo com Fernandes et al. (2017) outro aspecto importante que implica diferentes resultados nos números de usuários de psicoestimulantes é o quão restrita foi a definição utilizada durante a pesquisa. Algumas pesquisas apresentam definições mais restritas que implicam em um menor número de usuários e outras apresentam definições mais amplas que incluem substâncias como a cafeína, o que gera um aumento expressivo no número de pessoas que se denominam usuários de psicoestimulantes. Portanto é importante ressaltar que o instrumento de coleta de dados descreveu psicoestimulantes como drogas que estimulam a atenção e o desempenho cognitivo e descreveu exemplos como a Ritalina e os Nootrópicos.

A segunda tabela, (TABELA 2) diz respeito ao perfil dos estudantes analisados. O questionário foi respondido por 107 estudantes do sexo feminino, o que corresponde à 66,88% dos entrevistados e 53 estudantes do sexo masculino o que representa 33,12% dos estudantes entrevistados, essa proporção é condizente com a demografia das universidades brasileiras que indicam que as mulheres são a maioria no ensino superior. Os perfis de idade e renda também são condizentes com a demografia esperada, a população universitária é majoritariamente jovem e composta por alunos de classe média, e esse grupo vem aumentando desde a introdução da lei das costas no ano de 2012 (BRASIL, 2018).

Quanto ao consumo de psicoestimulantes a literatura aponta que a diferença no uso desses medicamentos por estudantes do sexo masculino e feminino não é estatisticamente significativa (TETER et al., 2003). A idade é um fator de importância quando se avalia o consumo de psicoestimulantes, os usuários são majoritariamente jovens uma vez que o histórico desses medicamentos está diretamente relacionado a expansão dos diagnósticos de TDAH observado no início dos anos 2000. A maioria dos usuários foram diagnosticados com algum distúrbio de aprendizagem e atenção durante esse período ou tiveram o primeiro contato com essas drogas devido ao aumento da popularidade nessa época. A primeira geração de consumidores de psicoestimulantes estava em idade escolar durante a

popularização desses medicamento e, portanto, apresentam um perfil jovem (ORTEGA et al., 2010).

Os psicoestimulantes, assim como a maior parte das drogas de prescrição, são tradicionalmente descritos como drogas de classe média e classe alta (COLLARES E MOYSÉS 1994), entretanto essa tendência não ficou clara na população observada. Apesar de a análise estar restrita ao curso de medicina Luna et al. (2018) realizou uma pesquisa sobre o consumo de psicoestimulantes no primeiro e no último ano do curso, tendo como objetivo realizar uma análise comparativa entre o consumo no início e no final do curso e demonstrou que o consumo de psicoestimulantes é maior durante o começo do curso, o que pode estar relacionado ao observado por Pasquini (2015) que indica o período do vestibular como um momento no qual o aumento do consumo psicoestimulantes é perceptível, dentro desse contexto Moore et al. (2014) discute como o calendário universitário artificialmente cria períodos de estresse, através das semanas de provas, o que culmina em um maior consumo de psicoestimulantes.

TABELA 2 – PERFIL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

<b>Sexo</b>	<b>Alunos (n= 160)</b>	<b>Consumidores (n= 18)</b>	<b>%</b>
Feminino	107	13	9,43%
Masculino	53	5	12,15%
<b>Intervalos de Idade</b>	<b>Alunos (n= 160)</b>	<b>Consumidores (n= 18)</b>	<b>%</b>
Entre 17 anos e 21 anos	68	6	8,82%
Entre 22 anos e 26 anos	57	9	15,79%
Entre 27 anos e 31 anos	20	3	15,00%
Entre 32 anos e 36 anos	7	0	0
Entre 37 anos e 41 anos	4	0	0
Entre 42 anos e 46 anos	0	0	0
Entre 47 anos e 51 anos	3	0	0
Entre 52 anos e 56 anos	1	0	0
<b>Renda Declarada</b>	<b>Alunos (n= 160)</b>	<b>Consumidores (n= 18)</b>	<b>%</b>
Nenhuma renda	3	0	0,00%
Até 1 salário-mínimo	18	2	11,11%
De 1 a 3 salários-mínimos	61	4	6,56%
De 3 a 6 salários-mínimos	40	7	17,50%
De 6 a 9 salários-mínimos	11	2	18,18%
De 9 a 12 salários-mínimos	6	0	0,00%
Mais de 12 salários-mínimos	21	3	14,29%
<b>Ano Cursado</b>	<b>Alunos (n= 160)</b>	<b>Consumidores (n= 18)</b>	<b>%</b>
Primeiro Ano	30	2	6,67%
Segundo Ano	20	2	10,00%
Terceiro Ano	25	4	16,00%
Quarto Ano	44	3	6,82%
Quinto Ano ou mais	41	7	17,07%

Fonte: O autor (2019)

## 4.2 PERCPÇÕES SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO

A segunda parte do questionário apresenta como objetivo investigar a relação entre percepção pessoal dos alunos a respeito dos seus próprios desempenhos acadêmicos para posteriormente relacionar esses resultados com o consumo de psicoestimulantes.

Durante a autoavaliação poucos alunos descreveram os seus desempenhos como ruins ou péssimos, mesmo entre os alunos que consomem psicoestimulantes. Apesar de a proporção de alunos que consomem psicoestimulantes ser maior dentre os poucos alunos avaliaram o seu desempenho negativamente, o grande número de consumidores que se autoavaliariam positivamente é um indicador da dicotomia que existe no consumo de psicoestimulantes. Uma parte dos consumidores recorrem a esses medicamentos como um meio de compensar problemas de desempenho cognitivo, entretanto um grande grupo de alunos apresentam desempenhos cognitivos normais e veem nesses medicamentos uma forma de aprimorar o seu desempenho acadêmico.

TABELA 3 – AUTOAVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

<b>Autoavaliação</b>	<b>Alunos (n= 160)</b>	<b>Consumidores (n= 18)</b>	<b>%</b>
Péssimo	4	1	25%
Ruim	11	2	18,18%
Regular	57	9	15,79%
Bom	62	5	8,06%
Ótimo	26	1	3,85%

Fonte: O autor (2019)

Apesar dos alunos descreverem o seu desempenho acadêmico de forma positiva, a maior parte deles se dizem pressionados a apresentarem resultados melhores. Esse resultado parece contraditório, entretanto ele é condizente com o esperado quando analisado em conjunto com os principais agentes dessa pressão por desempenho.

TABELA 4 – PRESSÃO POR DESEMPENHO

<b>Pressão</b>	<b>Alunos (n= 160)</b>	<b>Consumidores (n= 18)</b>	<b>% de Consumidores</b>
Sim	132	17	12,88%
Não	28	1	3,57%

Fonte: O autor (2019)

O gráfico abaixo apresenta uma listagem dos principais agentes responsáveis por gerar essa pressão por um melhor desempenho acadêmico, os alunos majoritariamente descreveram a si mesmos como o principal agente responsável pela pressão por um melhor desempenho acadêmico. Esse resultado se enquadra com o trabalho de Skaalvik (1997) que discute as orientações motivacionais por trás de objetivos acadêmicos, aqueles alunos com uma orientação para o Eu (*self*) que centram-se em uma percepção social do desempenho acadêmico, tendem a descrever a si mesmos como agentes da pressão pelo desempenho devido a essa necessidade pessoal que esses alunos apresentam de se mostrarem capazes socialmente.

GRÁFICO 1 – AGENTES RESPONSÁVEIS PELA PRESSÃO POR DESEMPENHO



Fonte: O autor (2019)

Gottfried, Fleming e Gottfried (1994) suportam a ideia de que a definição do sucesso acadêmico é determinada pela percepção social de sucesso, a socialização influencia a formação da autoimagem dos alunos e essa pressão social é determinante para o desenvolvimento de uma autodemanda por melhores resultados. Essa percepção de sucesso determinada pela socialização também pode ser interpretada como um dos fatores que contribuem para o papel da família, dos outros estudantes, e dos professores como agentes que determinam essa pressão por um melhor desempenho acadêmico.

### 4.3 O CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES

A terceira seção do questionário foi aplicada apenas aos estudantes que se declararam como consumidores de psicoestimulantes, e apresenta como objetivo investigar a relação que esses estudantes apresentam como o consumo desses medicamentos.

A maior parte dos alunos declararam que começaram a consumir os psicoestimulantes durante a graduação, esse resultado vai de encontro aos dados apresentados na literatura. De acordo com Ortega et al. (2010), o consumo de psicoestimulantes é majoritariamente infantil e os adultos que consomem esses medicamentos normalmente começaram durante o ensino básico e o consumo atual é resultado de um tratamento continuado de distúrbios de cognição e atenção. Pasquini (2015) também defende que o consumo de psicoestimulantes normalmente tem início durante a educação básica, e cita o período de transição do ensino médio para o ensino superior como um período crítico na busca por diagnósticos de transtornos de aprendizagem, esse fenômeno provavelmente ocorre devido a pressão por resultados durante o vestibular

TABELA 5 – INÍCIO DO CONSUMO

<b>Início do Consumo</b>	<b>Consumidores (n= 18)</b>	<b>% do Total</b>
Antes da graduação	5	27,78%
Durante a graduação	13	72,22%

Fonte: O autor (2019)

Embora os resultados sejam próximos, a maior parte dos estudantes indicaram consumir os psicoestimulantes com a devida prescrição médica e esse resultado também se refletiu na questão sobre o padrão de consumo, onde oito estudantes declararam consumir esses medicamentos regularmente conforme as orientações médicas.

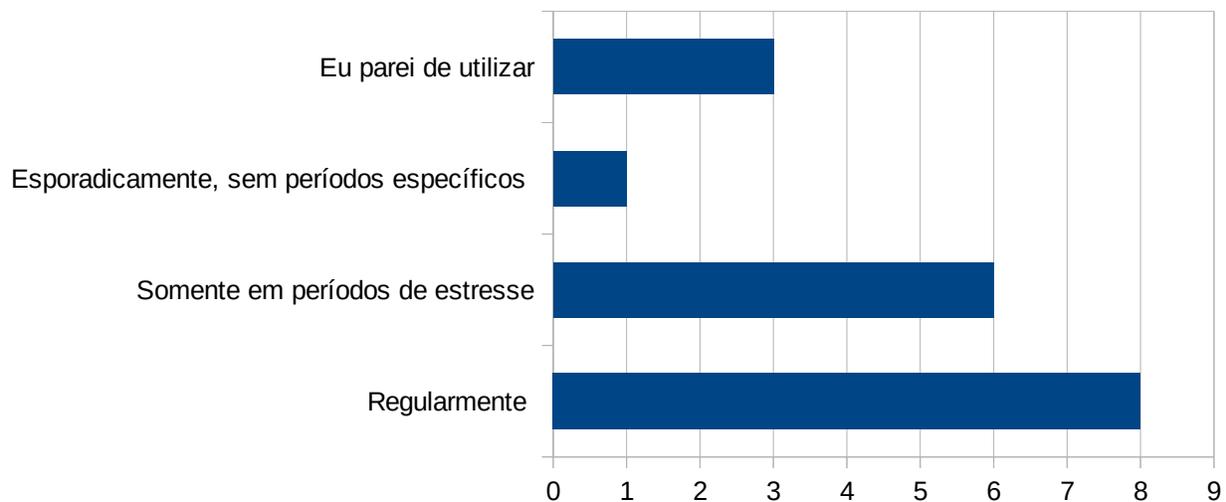
TABELA 6 – PRESCRIÇÃO MÉDICA

<b>Prescrição</b>	<b>Consumidores (n= 18)</b>	<b>% do Total</b>
Sem prescrição	8	44,44%
Com prescrição	10	55,56%

Fonte: O autor (2019)

Quanto ao uso dos psicoestimulantes (GRÁFICO 2), três estudantes declararam não utilizar mais esses medicamentos. Um estudante declarou utilizar esporadicamente sem um período específico. Seis estudantes utilizam os medicamentos somente em períodos de estresse como por exemplo: finais de semestre, semanas de prova e entrega de trabalhos. De acordo com Moore et al. (2014) o uso de psicoestimulantes durante períodos de estresse é comum e o calendário da universidade é um dos principais fatores que guiam o consumo de psicoestimulantes por estudantes. Oito estudantes declararam utilizar esses medicamentos regularmente conforme as orientações médicas.

GRÁFICO 2 – PADRÃO DE CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES



Fonte: O autor (2019)

A última questão se refere a relação que esses estudantes apresentam com o consumo de psicoestimulantes, dentre os dezoito alunos entrevistados que fazem uso de psicoestimulantes doze alunos acreditam que não apresentam nenhum problema de desempenho cognitivo, um resultado interessante uma vez que dez deles utilizam esses medicamentos com a devida prescrição médica e, portanto, foram diagnosticados por um especialista, sendo assim apesar do diagnóstico eles não acreditam que apresentam um problema de desempenho cognitivo. Essa é uma relação complexa, sendo difícil determinar se os alunos não apresentam uma percepção da própria doença ou se os diagnósticos dessas doenças são falhos.

Dentre os doze alunos que declararam que não apresentam problemas de atenção e desempenho cognitivo seis dizem que sentem forçados a consumir esses medicamentos

devido a demandas excessivas da universidade e de suas vidas pessoais enquanto outros seis dizem que usam esse tipo medicamento em busca do aprimoramento pessoal e da melhora do desempenho. Teter et al. (2003) defendem que o aumento no consumo desses medicamentos na universidade está diretamente associado ao ambiente competitivo promovido por essas instituições, partindo deste princípio o consumo de medicamentos em busca de um conceito abstrato de desempenho também está relacionado ao valor social que atribuímos ao bom aluno.

TABELA 7 – RELAÇÃO COM O CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES

<b>Relação com o consumo</b>	<b>Consumidores (n= 18)</b>	<b>% do Total</b>
Eu apresento um problema de atenção e desempenho cognitivo	6	33,33%
Eu apresento um desempenho cognitivo normal, entretanto me sinto pressionado a utilizar esses medicamentos devido as demandas excessivas da universidade e da minha vida pessoal	6	33,33%
Eu apresento um desempenho cognitivo normal, entretanto eu utilizo esses medicamentos para aprimorar o meu desempenho	6	33,33%

Fonte: O autor (2019)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento do consumo de psicoestimulantes está diretamente relacionado a delimitação e ampliação dos diagnósticos de distúrbios de aprendizagem que ocorreu durante os anos 2000, entretanto a medicalização, processo de transformação de problemas de origem social e política em questões médicas, amplamente relatada pela literatura apresenta, também, um importante papel no aumento do consumo de psicoestimulantes.

A natureza competitiva do ambiente universitário da origem a necessidade de uma constante busca por um aprimoramento do desempenho, apesar de a maior parte dos alunos avaliar o seu próprio desempenho acadêmico como satisfatório eles ainda se sentem pressionados a produzir mais. Grande parte da literatura defende que essa necessidade de aprimoramento tem origem em uma pressão social de agentes externos, entretanto os alunos expressam essa busca por desempenho como sendo uma demanda pessoal.

O perfil dos alunos da UFPR quanto ao consumo de psicoestimulantes encontra-se dentro do esperado e, de forma geral, em concordância com o descrito pela literatura em outras universidades brasileiras. A maior parte dos alunos que consomem psicoestimulantes indicou que o início do uso desses medicamentos se deu durante o ensino universitário.

Apesar da maior parte dos usuários utilizar esses medicamentos com o devido acompanhamento médico e, portanto, apresentarem um diagnóstico de algum distúrbio de atenção e aprendizagem, a maioria deles não se percebe enquanto doentes e relatam que usam esses medicamentos devido a pressões excessivas externas ou por uma questão de aprimoramento pessoal.

Existem diversos trabalhos que investigam o consumo de psicoestimulantes no Brasil, porém esses trabalhos apresentam um teor bastante restrito, são em grande parte realizados por estudantes da área da saúde e com estudantes da área da saúde. Os alunos que frequentam esses cursos apresentam particularidades que demandam uma atenção especial, como o fácil acesso a medicamentos de uso restrito e o papel desses alunos enquanto futuros intermediários no processo de distribuição desses medicamentos, entretanto ainda se faz necessário uma investigação mais ampla dos impactos causados pelo abuso desses medicamentos em outros ambientes das universidades. Os estudos na área normalmente se restringem a constituição de um perfil epidemiológico do consumo desses medicamentos, portanto ainda se fazem necessários trabalhos que adentram debates sociais a respeito de como a ampliação dos diagnósticos de distúrbios de aprendizagem se relaciona com uma cultura que valoriza uma busca incessante por desempenho e de quais são os reflexos do amplo consumo desses medicamentos no processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, Alayde Pilla et al. Padrão de consumo de anfetaminas entre universitários de Porto Alegre. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, v. 19, n. 3, p. 161-9, 1997.
- BILITARDO, Isabella de Oliveira et al. ANÁLISE DO USO DE METILFENIDATO POR VESTIBULANDOS E GRADUANDOS DE MEDICINA EM UMA CIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2017.
- CALAZANS, Ana Gabriele Celestino; BELO, Renata França Cassimiro. PREVALÊNCIA DO USO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES INGRESSANTES NAS UNIVERSIDADES DO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS/MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017.
- COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico: a patologização da educação. **Série ideias**, v. 23, p. 25-31, 1994.
- CORDEIRO, Nicolas; PINTO, Rodrigo Moreira Caetano. CONSUMO DE ESTIMULANTES CEREBRAIS EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NA CIDADE DE PONTA GROSSA-PR. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 2, 2017.
- EMANUEL, Robyn M. et al. Cognitive enhancement drug use among future physicians: Findings from a multi-institutional census of medical students. **Journal of general internal medicine**, v. 28, n. 8, p. 1028-1034, 2013.
- FARIA, L. R., & FONTAINE, A.M. (1993). Atribuições para o sucesso escolar na adolescência. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 9, 67-77.
- FERNANDES, Thaís Ferraz et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. **Cad. saúde colet.,(Rio J.)**, v. 25, n. 4, p. 498-507, 2017.
- FERRAZ, Lucimare et al. SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: O CONSUMO ENTRE ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 27, n. 1, p. 371-386, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GOTTFRIED, A. E., FLEMING, J. S., & GOTTFRIED, A. W. (1994). Role of parental motivational practices in children's academic intrinsic motivation and achievement. *Journal of Educational Psychology*, 1, 104-113.
- GREELY H, SAHAKIAN B, HARRIS J, et al. Towards responsible use of cognitive-enhancing drugs by the healthy. *Nature*. 2008;456(7223):702-5.

INEP. **Censo da Educação Superior**. 2018. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos2019censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos2019censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf). Acesso em: 17 out. 2019.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. *Gestão por Resultados, Produtividade e Inovação*. Florianópolis, UFSC, 2009.

JUSTO, JOSÉ MARIA. **O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: QUAIS FATORES ESTÃO ASSOCIADOS A ESSA PRÁTICA?**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.

LUCAS, Ana Cyra dos Santos et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 663-671, 2006.

LUNA, Ilanna de Sobral et al. CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE ALUNOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO E SEXTO ANO DE UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. In: **Colloquium Vitae**. 2018.

MEECE, J. L. (1994). The role of motivation in self-regulated learning. In D. H. Schunk & B. J. Zimmerman (Ed.). *Self-regulation of learning and performance* (p.25-44). Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, p. 136-142, 2012.

MESSINA, Bryan G. et al. Alcohol use, impulsivity, and the non-medical use of prescription stimulants among college students. **Addictive behaviors**, v. 39, n. 12, p. 1798-1803, 2014.

MINCOFF, Raquel Cristina Luis; BARRETOS, Renan de Almeida; JESUS, Matheus Vieira. USO DE PSICOESTIMULANTES POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **REVISTA UNINGÁ**, v. 55, n. 4, p. 177-186, 2018.

NEWCORN JH, SCHULZ K, HARRISON M, et al. Alfa-2 Adrenergic Agonists. **PediatrClin North Am**. 1998; 45(5): 1099-22.

NICASTRI, Sérgio. Drogas: Classificação e Efeitos no Organismo. In Curso de Prevenção ao uso de drogas: capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias/ **Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de políticas sobre Drogas**. 5.ed. Brasília. SENAD, 2013.

NIDA. **National Institute on Drug Abuse**. 2019. Disponível em: <https://www.drugabuse.gov/about-nida>. Acesso em: 23 out. 2019.

ORTEGA, Francisco et al. A ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, p. 499-512, 2010.

- PASQUINI, Nilton César. Fármacos para turbinar o cérebro, uso por quem pretende entrar na universidade. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 12, n. 3, p. 36-42, 2015.
- PASTURA G, MATTOS P. Efeitos colaterais do metilfenidato. **Revisão de Literatura. Revista de Psiquiatria Clínica**. 2004; 31: 100–104.
- PEIXOTO, Francisco; RODRIGUES, Patrícia. Atitudes parentais em relação ao desempenho acadêmico dos filhos e sua relação com o autoconceito, autoestima e motivação. **Instituto Superior de Psicologia Aplicada**, p. 803-817, 2005.
- PEREIRA, Denis Soprani et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. **J. bras. psiquiatr**, v. 57, n. 3, p. 188-195, 2008.
- PEREIRA, Sara; COSTA, Adelaide. Consumo de Psicoestimulantes no Meio Universitário–Aspetos Clínicos e Bioéticos. **Psilogos: Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca**, 2016.
- PIRES, Marina dos Santos et al. O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOESTIMULANTES SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. **Revista Científica FAGOC-Saúde**, v. 3, n. 2, p. 22-29, 2018.
- ROCHA, Bruna. Avaliação da frequência do uso do metilfenidato por estudantes de ensino superior. 2016.
- ROEDELA, Ariane Moreira; PAIMA, Roberta Soldatelli Pagno. USO DE METILFENIDATO ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA SERRA GAÚCHA. 2017
- SANTOS, Heloisa Ribeiro dos; CARVALHO, Tales Renato Ferreira; OLIVEIRA, Ângela. O USO DE PSICOESTIMULANTE POR ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PREVALÊNCIA DO METILFENIDATO NO BRASIL. **Revista Acadêmica Conecta FASF**, v. 1, n. 1, 2016.
- SAYÃO, Marcelo Nunes. O culto (in) quieto do eu eficaz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 1, p. 35-41, 2015.
- SILVEIRA, Viviane Lunes et al. Uso de psicoestimulantes por acadêmicos de medicina de uma universidade do Sul de Minas Gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 2, p. 186-192, 2015.
- SINGH, I. Not just naughty: 50 years of stimulant drug advertising. In: TONE, A.; WATKINS, E. (Orgs.). **Medicating modern America: prescription drugs in history**. New York: New York University Press, 2007. p.131-55.

SKAALVIK, E. M. (1997). Self-enhancing and self-defeating ego orientation: relations with task and avoidance orientation, achievement, self-perceptions and anxiety. *Journal of Educacional Psychology*, 89, pp.71-81

TERRA JUNIOR, André Tomaz. **Perfil dos universitários da área da saúde quanto ao uso de substâncias psicoativas na cidade de Ariquemes-RO**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TETER, Christian J. et al. Illicit methylphenidate use in an undergraduate student sample: prevalence and risk factors. **Pharmacotherapy: The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy**, v. 23, n. 5, p. 609-617, 2003.

TETER, Christian J. et al. Illicit use of specific prescription stimulants among college students: prevalence, motives, and routes of administration. **Pharmacotherapy: The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy**, v. 26, n. 10, p. 1501-1510, 2006.

VEGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WILLIAMS, Robert J. et al. Methylphenidate and dextroamphetamine abuse in substance-abusing adolescents. **The American journal on addictions**, v. 13, n. 4, p. 381-389, 2004.

**APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****Q1 – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO**

\*Obrigatório

**1. Idade: \*****2. Sexo: \***

Marcar apenas uma oval.

 Masculino Feminino Outro: \_\_\_\_\_**3. Qual a sua renda familiar per capita? \***

Marcar apenas uma oval.

 Nenhuma renda Até 1 salário-mínimo (até R\$998,00) De 1 a 3 salários-mínimos (de R\$998,01 até R\$ 2.994,00) De 3 a 6 salários-mínimos (de R\$ 2.994,01 até R\$ 5.998,00) De 6 a 9 salários-mínimos (de R\$ 5.998,01 até R\$ 8.982,00) De 9 a 12 salários-mínimos (de R\$ 8.982,01 até R\$ 11.976,00) Mais de 12 salários-mínimos (mais de R\$ 11.976,01)**4. Curso \*****5. Período \***

Marcar apenas uma oval.

 Primeiro período Segundo período Terceiro período Quarto período Quinto período Sexto período Sétimo período Oitavo período Nono período Décimo período ou mais

**Q2 – DESEMPENHO ACADÊMICO****1. Como você avalia o seu desempenho acadêmico? \***

Marcar apenas uma oval.

- Péssimo
- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo

**2. Você se sente pressionado(a) a melhorar o seu desempenho acadêmico? \***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

**3. Quais agentes você sente como responsáveis por essa pressão por desempenho? (É possível preencher múltiplas alternativas nessa questão) \***

Marque todas que se aplicam.

- Eu não me sinto pressionado
- Eu mesmo me pressiono a obter resultados melhores
- Os professores e a instituição pressionam os alunos a obterem resultados melhores
- Existe uma pressão/competitividade por resultados entre os alunos
- A minha família me pressiona a obter resultados melhores
- Outro: \_\_\_\_\_

**4. Você já recorreu ao uso de psicoestimulantes para melhorar o seu desempenho acadêmico? (Psicoestimulantes são drogas que estimulam a atenção e o desempenho cognitivo Ex: Ritalina e Nootrópicos) \***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não Pare de preencher este formulário.

**Q3 – O CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES****1. Quando você iniciou o uso desses medicamentos? \***

Marcar apenas uma oval.

- Antes da graduação
- Durante a graduação

**2. Como ocorreu a prescrição do medicamento? \***

Marcar apenas uma oval.

- Eu utilizo esses medicamentos sem prescrição médica
- Eu utilizo esses medicamentos com prescrição, e eu tomei a iniciativa de buscar o tratamento médico
- Eu utilizo esses medicamentos com prescrição, porém a indicação do tratamento partiu do meu médico

**3. Quando você recorre ao uso desses medicamentos? \***

Marcar apenas uma oval.

- Regularmente
- Somente em períodos de estresse como, por exemplo, uma semana de provas
- Esporadicamente, sem períodos específicos
- Eu não utilizo mais esses medicamentos
- Eu não utilizo mais esses medicamentos, uma vez que já encerrei o meu tratamento
- Outro: \_\_\_\_\_

**4. Como você descreveria a sua relação com o consumo de psicoestimulantes? \***

Marcar apenas uma oval.

- Eu apresento um problema de atenção e desempenho cognitivo
- Eu apresento um desempenho cognitivo normal, entretanto me sinto pressionado a utilizar esses medicamentos devido as demandas excessivas da universidade e da minha vida pessoal
- Eu apresento um desempenho cognitivo normal, entretanto eu utilizo esses medicamentos para aprimorar o meu desempenho
- Outro: \_\_\_\_\_